

CAPÍTULO 1

A RELEVÂNCIA DOS ENCONTROS INTERPROFISSIONAIS NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS CAMINHOS, EM UM PROJETO INSTITUCIONALIZADO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Kaylane Isabelle da Costa Moura¹
Beatriz Oliveira Bittencourt²
Natália Maria da Silva Pinto³
Márcia Goretti Guimarães de Moraes⁴

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Rede de Atenção à Saúde contempla a organização dos serviços em três níveis de assistência distintos em suas densidades tecnológicas. Dessa maneira, as necessidades dos usuários que não são supridas pela Atenção Primária demandam um cuidado mais direcionado, proporcionado pela Atenção Secundária, a qual compreende a articulação entre os níveis de assistência, promovendo o acesso a serviços especializados de consultas e procedimentos, a fim de ofertar um acompanhamento longitudinal dos usuários, viabilizado pela atuação da equipe interprofissional (Vendruscolo *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2021).

A equipe interprofissional é definida como um grupo de diversos profissionais que trabalham de forma independente na equipe, mas de modo conjunto, para atuar em prol da saúde e qualidade de vida da população. Sendo assim, nesta equipe estão incluídos profissionais

¹Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

²Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³Discente do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴Fisioterapeuta e técnica do Centro Especializado em Reabilitação e Docente - Colaborador do Projeto NAI/Parkinson da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

das diversas áreas da saúde ou não, bem como fisioterapeutas, odontólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas e psicólogos. A importância da existência desse grupo se dá principalmente quando se observa uma considerável fragmentação das áreas de atuação profissional, prejudicando o trabalho em conjunto, uma vez que, hodiernamente, tornou-se mais frequente os profissionais optarem por atuar única e exclusivamente em sua área de formação, dificultando o acesso a novos conhecimentos referentes a outros ramos e tampouco à importância da atuação dos outros componentes dessa equipe. De acordo com a literatura, a gestão e abordagem previstas no plano deste trabalho em grupo colocam o usuário dos serviços de saúde como protagonista, uma vez que elas devem considerar os fatores biopsicossociais desse indivíduo para que a reabilitação atenda suas respectivas necessidades e que o paciente possa aderir e contribuir com o atendimento (Tijssen *et al.*, 2019; Paxino *et al.*, 2022; Soares *et al.*, 2022).

A interdisciplinaridade na saúde permite uma abordagem holística ao cuidado do paciente. Em vez de focar apenas nos aspectos médicos de uma condição, profissionais de diferentes áreas, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e terapeutas, podem colaborar para tratar o paciente de forma mais abrangente. Isso é particularmente benéfico em doenças crônicas, onde os aspectos médicos, psicológicos, sociais e emocionais estão interconectados.

O Plano Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta fundamental no campo da saúde, visando à oferta de cuidados personalizados e eficazes aos pacientes. Este projeto é uma abordagem que considera as necessidades individuais de cada indivíduo, levando em conta não apenas o aspecto médico, mas também os fatores sociais, psicológicos e emocionais que afetam sua saúde.

Desse modo, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) surge como uma estratégia de resolução do cenário supracitado, visto que demanda a interação da equipe interdisciplinar na articulação de propostas de condutas terapêuticas direcionadas a um indivíduo ou grupo específico, sendo tal abordagem benéfica tanto para a otimização do trabalho da

equipe quanto para a reabilitação dos pacientes assistidos. Esta abordagem possui quatro estágios, sendo eles: diagnóstico, definição de metas, divisão de responsabilidades e reavaliação, assim, o PTS é desenvolvido a partir de alternativas dentro dos critérios de segurança e eficácia identificados pela atuação interdisciplinar, junto ao paciente e a família. Como comprovação disso, nos estudos de Tijssen *et al.* (2019), os pacientes que recebem suporte familiar na reabilitação, dentro ou fora de casa, possuem melhores adesão e desfecho nesse processo, bem como nos quesitos de atividade e participação, em relação a aqueles grupos de pacientes que não têm o apoio ativo da família.

O estudo também considera a saúde do cuidador e afirma que, quando ambas as partes atuam e se complementam, os índices de depressão e ansiedade diminuem e a qualidade de vida melhora. Além do mais, considerando o processo saúde-doença como sujeito a mudanças, acarreta um enfoque que acompanhe tal dinâmica, ou seja, não limitado à doença e sim direcionado ao indivíduo doente, levando em conta sua individualidade, como afirmam os estudos de Souza *et al.* (2019), da mesma forma que é importante se estender para a prevenção, promoção da saúde e reabilitação. Ele reconhece que a saúde é um processo contínuo e que a abordagem terapêutica deve ser flexível e adaptável ao longo do tempo. É uma ferramenta valiosa que contribui para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos pacientes, garantindo que suas necessidades únicas sejam atendidas de maneira eficaz e compassiva.

Diante do exposto, fica evidente que a implementação da atuação interdisciplinar é indispensável e possui impacto direto na otimização dos processos de assistência à saúde, mas ainda enfrenta empecilhos associados à escassa promoção de diálogo interdisciplinar durante a formação acadêmica e, conseqüentemente, na prática profissional, de acordo com Soares *et al.* (2022). Tal fato torna relevante o fomento ao diálogo interprofissional, por intermédio de momentos que reúnam estes profissionais em prol de oferecer ao paciente terapias mais efetivas, priorizando uma abordagem para além

da doença. Portanto, o presente estudo buscou evidenciar a importância da atuação interdisciplinar para a promoção de assistência integral e individualizada aos pacientes e sua influência na eficácia terapêutica em um projeto institucionalizado.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa acerca das atividades realizadas por profissionais e acadêmicos da área da saúde no projeto institucionalizado Núcleo de Atenção ao Idoso, direcionado a Doença de Parkinson, realizado no Centro Especializado de Reabilitação Física, Intelectual e Auditiva/Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Desse modo, o projeto contempla etapas de avaliação dos pacientes, construção dos planos terapêuticos individualizados, atendimentos e reavaliação. Portanto, ao longo desse processo, foram realizadas reuniões *on-line* uma vez ao mês, utilizando a plataforma Google Meet, com a presença da equipe multidisciplinar — composta por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, geriatra, neurologistas, otorrinolaringologista, fonoaudióloga, psicólogos, assistente social, dentre outros suportes da rede de assistência à saúde, tal como o educador físico, nutricionista e psiquiatra — para a discussão dos casos e achados das avaliações de cada área, promovendo uma perspectiva biopsicossocial de cada paciente atendido. Além disso, são realizadas reuniões setoriais, que promovem a discussão mais restrita a cada área, mas que possibilita o conhecimento dos terapeutas acerca do desempenho de determinadas práticas aplicadas a pacientes distintos.

Assim, além da descrição da experiência vivenciada, para a fundamentação teórica, foram utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos, inseridos nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciElo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que contemplassem os seguintes descritores em saúde:

Interdisciplinaridade; Atenção Secundária à Saúde; Assistência Individualizada; Reabilitação e Doença de Parkinson.

Por conseguinte, a partir do que foi vivenciado durante o compartilhamento de experiências promovido pelos encontros interprofissionais, foi possível elaborar estratégias para melhor atender as necessidades de cada paciente, conhecendo e respeitando o contexto em que eles estão inseridos. Diante disso, elaborou-se o questionamento acerca da importância dos encontros da equipe multiprofissional na construção do plano terapêutico.

RESULTADOS

As reuniões setoriais desempenham um papel fundamental no projeto. Essas reuniões facilitam a comunicação direta entre os membros dele, que permite a troca de informações, atualização sobre projetos em andamento e discussão de desafios específicos que afetam o paciente. A comunicação eficaz é essencial para a coordenação de esforços e a garantia de que todos estejam na mesma página. Durante os encontros da equipe multiprofissional, todos os integrantes tinham a possibilidade de socializar os achados feitos após a avaliação inicial dos novos pacientes, contemplando, assim, os aspectos de natureza física, psicológica e social que direcionam o processo de eleição de possíveis intervenções que beneficiam cada caso, a exemplo de interferência das medicações no rendimento do indivíduo durante a terapia, ou mesmo encaminhamentos para outros profissionais. Durante o encontro, os membros têm a oportunidade de alinhar as metas e estratégias do projeto com os objetivos gerais, o que ajuda a garantir que todas as atividades estejam em sintonia com a visão e missão dos profissionais, contribuindo para um desfecho favorável para todos. Além disso, foram realizadas reuniões setoriais para discussão dos casos clínicos e da abordagem terapêutica entre profissionais da mesma área, permitindo, desse modo, a visualização das evoluções dos pacientes como um grupo e modificações que poderiam ser feitas para melhor contemplar cada caso.

Dada a relevância da abordagem, a promoção de assistência integral na saúde demonstrou sua eficácia diante dos desafios cotidianos da área da saúde. Essa atuação é uma das estratégias a ser utilizada para muitos desafios diários do setor da saúde, além de, segundo Spagnol *et al.* (2022), desenvolver o trabalho em equipe, articular campos distintos da saúde e estimular o foco nos pacientes, no qual os profissionais podem analisar, criar propostas e elaborar um atendimento individual. Entende-se que, através da comunicação, com o objetivo de concordância entre os profissionais para que possam agir mutuamente, construindo um projeto relevante às necessidades de saúde do paciente, efetivam a atenção integral à saúde individual e até mesmo familiar. A integralidade implica em garantir que os pacientes recebam assistência considerando todos os aspectos de sua saúde, incluindo prevenção, promoção, tratamento e reabilitação. Além disso, envolve o estabelecimento de vínculos entre os profissionais de saúde e os pacientes, de modo a compreender suas carências e contextos individuais.

Se tornou evidente que a assistência integral e individualizada é resultado da interprofissionalidade, que, por fim, trará efeitos positivos na intervenção da reabilitação do usuário. Portanto, a integralidade na área da saúde não se limita apenas ao tratamento de doenças, mas engloba uma abordagem abrangente que busca o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, considerando todos os fatores que afetam sua saúde e seu acesso aos serviços de saúde.

Com o decorrer dos estudos e das reuniões mensais acerca do projeto e dos respectivos atendimentos, constatou-se a dimensão da multiprofissionalidade na produção de um plano singular e personalizado que corrobora para o avanço na saúde e bem-estar do beneficiário que não engloba apenas o processo saúde-doença, mas inclui o contexto familiar, psicológico, além do relacionamento paciente e profissional. Torna-se notório que estudar o indivíduo sob tratamento de modo globalizado é um papel fundamental da equipe. Em razão disso, é evidente que os encontros interprofissionais

na construção de novos planos terapêuticos individualizados são de grande significância.

Outro ponto importante é o papel da pesquisa no meio interdisciplinar como um motor de inovação na área da saúde. Ao unir cientistas de diferentes disciplinas, as universidades e instituições de pesquisa podem abordar questões complexas e explorar novas perspectivas, podendo gerar descobertas inovadoras, novos tratamentos e avanços tecnológicos que beneficiam a saúde da população.

DISCUSSÃO

A troca de experiências com outras áreas e entre os setores, por meio do relato dos profissionais, desde o primeiro contato com os pacientes no espaço ambulatorial, viabilizou que os planos terapêuticos individuais fossem construídos em um ambiente de mais familiaridade do terapeuta para com o contexto do paciente, respeitando, assim, a singularidade para além do diagnóstico. Tal prática configura o respeito a um dos princípios-diretrizes fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), que é a integralidade, que, de acordo com Boscateli *et al.* (2022), compreende a capacidade de aprofundar, interpretar e apreender as necessidades de saúde dos indivíduos, além disso, segundo Sousa *et al.* (2019), tal processo contribui para a integração da teoria e da prática na busca por alternativas de terapias seguras e eficazes pelo profissional em conjunto ao paciente e seus familiares, buscando adaptar o tratamento à realidade dos indivíduos, propiciando o fortalecimento do vínculo terapêutico, essencial para a adesão desse público às condutas propostas.

Ademais, as limitações encontradas na literatura acerca da realização de encontros interprofissionais estão relacionadas, principalmente, com o pouco ou ausente incentivo à interdisciplinaridade dentro do processo de formação acadêmica tradicional dos profissionais, refletindo, assim, na atuação cada vez mais compartimentada, fator que favorece uma futura atuação profissional deficitária, em especial, no âmbito do trabalho em equipe.

É válido ressaltar ainda que, segundo Costa, Nunes e Mendes (2018), o conhecimento do conceito de interdisciplinaridade pela equipe também é um fator imprescindível para o sucesso desta prática, uma vez que não se resume apenas à troca de conhecimentos entre profissionais, e sim de um desenvolvimento de novos questionamentos e soluções para as questões apresentadas nas discussões.

A respeito da construção de um plano terapêutico singular, este é favorecido pelo acompanhamento do quadro clínico de uma perspectiva global, projetada a partir dos encontros interprofissionais que sinalizam as queixas e demandas não apenas físicas do paciente como também aspectos psicológicos e sociais que não foram ou puderam ser captados durante a anamnese, mas que durante a discussão entre profissionais puderem ser identificados e até mesmo solucionados. De acordo com Sousa *et al.* (2019), esse procedimento requer uma reorganização do trabalho em equipe bem como a desconstrução dos métodos tradicionais de assistência pautados em resultados imediatistas e descontextualizados, logo, o planejamento terapêutico singular deve contemplar os distintos saberes e perspectivas acerca da situação para promover a escolha de condutas com melhores resultados e riscos diminuídos. Além disso, é crucial que esses profissionais entendam a necessidade de reunir e comunicar acerca dos casos admitidos nos atendimentos, considerando a individualidade de cada paciente.

CONCLUSÃO

A experiência realizada possibilitou o entendimento acerca do funcionamento da multidisciplinaridade e o modo que essa abordagem colabora para a evolução clínica do paciente. Apesar do trabalho em saúde ter como principal fundamento a atenção integral, não necessariamente as equipes realizam trabalhos interdisciplinares. Em síntese, o princípio da interdisciplinaridade se torna cada vez mais necessário como método, a fim de estabelecer o prosseguimento do diálogo entre os diferentes campos de conhecimento e estimular as

relações profissionais, além de aprimorar as respostas às demandas da sociedade da região que procura os diferentes serviços em saúde que o projeto pode proporcionar.

A implementação desse método visa a construção de condutas e traçados de uma atuação mais personalizada. Ademais, é válido ressaltar a importância da inserção da abordagem interdisciplinar na formação acadêmica dos futuros e novos profissionais desde o início do trajeto universitário, pois é fundamental a utilização da interdisciplinaridade e de conhecer seu funcionamento desde o início da carreira. Assim, as universidades têm o papel imprescindível no fortalecimento do trabalho em equipe entre profissionais da área da saúde, a fim de oferecer ao público um atendimento fundamentado na atenção integral. A implementação da interdisciplinaridade nas universidades está preparando os futuros profissionais de saúde para uma realidade em constante mudança e complexa.

Se faz necessário capacitações para que se possa trabalhar em sistemas de saúde em colaboração interdisciplinar, como uma norma e não uma exceção.

Em resumo, a interdisciplinaridade na área da saúde desempenha um papel fundamental na melhoria do cuidado ao paciente, na resolução de problemas complexos e no avanço da pesquisa. Sua implementação nas universidades é fundamental para preparar a próxima geração de profissionais de saúde para enfrentar os desafios da prática clínica, pesquisa e gestão de sistemas de saúde de maneira eficaz. Em relação a esse assunto, muitas universidades estão reformulando seus currículos para incorporar a interdisciplinaridade desde o início. Isso significa que os estudantes de medicina, enfermagem, Fisioterapia e outras áreas de saúde podem aprender juntos, compartilhando conhecimentos e experiências, assim, preparando os futuros profissionais para trabalhar efetivamente em equipes multidisciplinares.

REFERÊNCIAS

- BOSCATELI, Paula Carolina de Castro *et al.* Integralidade na Reabilitação Física: visão dos profissionais sobre as dificuldades e estratégias para seu alcance. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, e44235, 2022.
- COSTA, Lucilene Alves Pereira; NUNES, Nilza Rogéria de Andrade; MENDES, Rosilda. Interdisciplinaridade e as múltiplas dimensões do trabalho em saúde. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, 2018.
- PAXINO, Julia *et al.* Communication in interprofessional rehabilitation teams: a scoping review. **Disability and Rehabilitation**, v. 44, n. 13, p. 3253-3269, 2022.
- PEDUZZI, Marina *et al.* Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, p. e0024678, 2020.
- SILVA, Gabrielle Borges da *et al.* Satisfação dos usuários em condições crônicas no âmbito da atenção secundária em saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e25010313288-e25010313288, 2021.
- SOARES, Mariana Lacerda *et al.* The role of the interdisciplinary team in the treatment of patients. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 11424-11433, 2022.
- SOUSA, Francisca Thamires Lima de *et al.* Projeto terapêutico singular: uma ferramenta de promoção da saúde do idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e659-e659, 2019.

SPAGNOL, Carla Aparecida *et al.* Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 185-195, 2022.

TIJSEN, Lian MJ *et al.* Challenging rehabilitation environment for older patients. **Clinical interventions in aging**, p. 1451-1460, 2019.

VENDRUSCOLO, Carine *et al.* Núcleo ampliado de saúde da família: espaço de interseção entre atenção primária e secundária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

WALTON, Victoria *et al.* How do interprofessional healthcare teams perceive the benefits and challenges of interdisciplinary ward rounds. **Journal of multidisciplinary healthcare**, p. 1023-1032, 2019.